

Prognóstico

PECUÁRIA DE LEITE – 15 de janeiro de 2020

Leite no Mundo

Um estudo realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), “Análise dos Custos de Produção e da Rentabilidade nos Anos de 2014 a 2017” mostra que o Brasil é responsável por produzir 7% de todo o leite do mundo.

Entre 2008 e 2016, o Brasil foi responsável, em média, por 7% da produção mundial de leite, o que o coloca na quinta posição em termos de volume. Os quatro maiores produtores no período foram União Europeia (30,47%), Estados Unidos (19,6%), Índia (12,8%) e China (7,21%) que, junto com a produção brasileira, somam 76% do total. A Rússia, o sexto colocado em termos de média produzida, foi responsável por 6,5% da produção. Os países mais populosos do mundo (China e Índia) foram responsáveis por cerca de 20% da produção leiteira.

A produção mundial aumentou 13,27% no período do estudo, com média anual de crescimento de 1,5%. Dentre os maiores países produtores, o que teve maior crescimento foi a Índia, com 45,8% de aumento e um crescimento médio de 5,01% ao ano. Em seguida, a Nova Zelândia, que cresceu 36,23% e obteve crescimento médio anual de 4,03%. O terceiro maior crescimento identificado foi da produção brasileira, que cresceu 21,89%, apresentando crescimento médio de 2,43% ao ano.

Conjuntura Atual da Pecuária de Leite Aspectos do Brasil e Paraná

- Brasil – **33,8 bilhões de litros produzidos em 2018** (IBGE);

Produção no Sul do País

A região Sul do Brasil é a principal produtora. No ano de 2018, juntos os três estados produziram 12

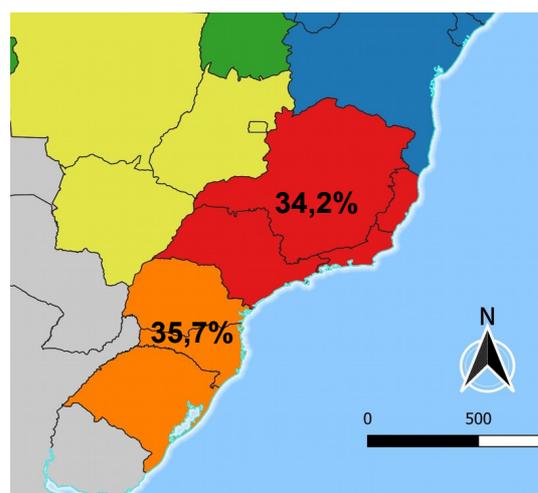
bilhões de litros, produção superior a da Argentina (11,3) bilhões de litros.

Tabela 01 – Brasil “Ranking” das Macroregiões

<i>Produção de leite (Mil litros) – Ano 2018</i>		
<i>“Ranking”</i>	<i>Grande Região</i>	<i>Volume</i>
1	Sul	12
2	Sudeste	11,5
3	Centro-Oeste	4,1
4	Nordeste	4,4
5	Norte	2,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

FIGURA 1 – Representatividade % das Regiões na Produção Leiteira Nacional



Devido este sucesso na produção de leite no Sul do país, foi criada no ano de 2014 a **Aliança Láctea Sul Brasileira**, cujo objetivo é fortalecer e consolidar a cadeia produtiva do leite nos três estados.

A expectativa é de que em 10 anos, a produção de leite nos três Estados chegue a **19,5 milhões de litros por ano**, 77% a mais do que é produzido hoje. **Atualmente a região Sul responde por 35%** do total da produção nacional.

A decisão de tratar do desenvolvimento

Prognóstico

PECUÁRIA DE LEITE – 15 de janeiro de 2020

da cadeia produtiva em conjunto se explica pelo

fato dos três Estados possuírem características comuns na produção leiteira.

Entretanto, para que este produto seja competitivo no mercado global, a qualidade precisa melhorar, a logística e infraestrutura precisam ser confiáveis para que possam atender demandas constantes de mercados exigentes. Segundo a Aliança, a região formada pelo oeste de Santa Catarina, noroeste do Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná é onde a produtividade do leite mais cresce atualmente no Brasil, por conta do clima favorável, mão de obra qualificada e presença de pastagem o ano todo.

Estado do Paraná

- Paraná - 2º Produtor Nacional - **4,4 bilhões de litros em 2018;**
- Dados mostram um **VBP paranaense de 5,88 bilhões** provenientes da produção leiteira **em 2018;**

Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2018), o Estado do Paraná se encontra na segunda posição com 4,4 bilhões de litros. O estado fica somente atrás de Minas Gerais no cenário nacional.

TABELA 2 - LEITE – Estados Maiores Produtores Nacionais - Ano 2018 * bilhões de litros

Unidade da Federação	2018
Minas Gerais	8,9
Paraná	4,4
Rio Grande do Sul	4,2
Goiás	3,0
Santa Catarina	2,9
São Paulo	1,6

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2018)

FIGURA 2 – Mapa Ilustrativo da Representatividade do Paraná na Produção Leiteira Nacional



Fonte: IBGE

Em um período de dez anos 2008 a 2018, a produção paranaense de leite se elevou em 55%, crescendo em 1.547.491 litros, o volume produzido entre estes anos, saindo de 2,8 bilhões de litros para 4,4 bilhões.

Bacias Leiteiras Paranaenses

Região Sudoeste

- Maior produtora de leite em volume no Estado do Paraná;
- (2007) quando produziu perto de 550 milhões de litros;
- (2017) – 1,0 bilhões de litros;
- Crescimento de 98%;

FIGURA 3 – Localização no Mapa do Paraná da Região Sudoeste



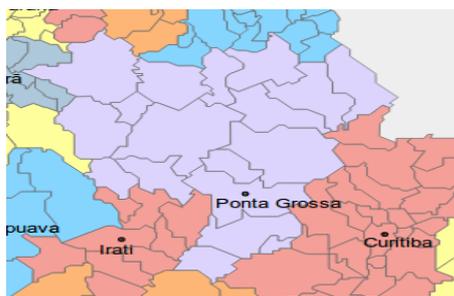
Prognóstico

PECUÁRIA DE LEITE – 15 de janeiro de 2020

Região Centro Oriental (Castro, Carambeí, Palmeira, Arapoti)

- Uso de tecnologias de produção de ponta;
- Altas índices de produtividade;
- Rebanhos com produção igual ou maior a 10 mil litros/vaca/ano (rebanhos chegando a 30/40 litros/dia);
- Uso de alimentação estocada e de boa qualidade (regularidade de oferta);
- Maximização da produção;
- Genética de ponta, sendo referência para rebanhos de todo o país;

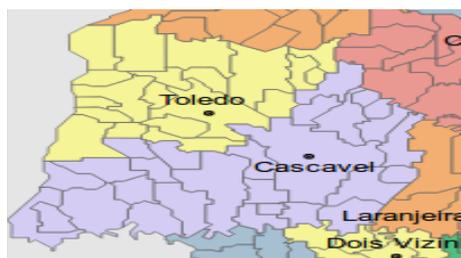
FIGURA 4 - Localização no Mapa do Paraná da Região Centro-Oriental



Região Oeste

- Das três regiões maiores produtoras de leite do Estado do Paraná, a região Oeste foi a que menos cresceu em 10 anos (2007 a 2017), 5,4%;

FIGURA 5 - Localização no Mapa do Paraná da Região Oeste



Responsável: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri

Contato: e-mail: fmezzadri@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4102

Página 3 de 7

Crescimento Paranaense

O crescimento da produção paranaense se deve a alguns fatores como: importância da atividade no Estado que está presente em todos os 399 municípios, compromisso dos produtores em evoluir na atividade e o apoio de programas de governo, como: Leite das Crianças, leite noroeste e leite sudoeste (que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do setor nesta região). A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) tem participação efetiva e fundamental nestas iniciativas.

Leite das Crianças

O Programa Leite das Crianças (PLC) é um auxiliar no combate à desnutrição infantil, por meio da distribuição gratuita e diária de um litro de leite a crianças de seis a 36 meses, pertencentes a famílias cuja renda por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo regional.

No ano de 2019, foram distribuídos 39,8 milhões de litros para 110.387 crianças.

Estratificação da Produção

- 55,3% dos produtores (produção até 50 litros/dia) – respondem por **14,7% da produção total**
- 38,8% dos produtores (produção de 51 a 250) – respondem por **43,5% da produção total**
- 5,9% dos produtores (produção acima de 251 litros/dia) – respondem **41,8% da produção total**

Prognóstico

PECUÁRIA DE LEITE – 15 de janeiro de 2020

Produtividade Variável

Apesar do Estado do Paraná estar cada vez mais desenvolvido na atividade leiteira, ainda observamos grande diversidade nos sistemas de produção, eficiência e profissionalização dos produtores.

Os programas de assistência técnica, a fiscalização e educação sanitária tem contribuído decisivamente para que cada vez mais o nível entre os produtores se equilibre no estado, com consequente melhoria na qualidade do produto, eficiência e lucratividade dentro da propriedade rural.

FIGURA 6 – Representação das Diferenças que Existem na Produção Paranaense



Raças

- Maioria dos produtores (até 50 litros/dia) - animais mestiços

Destes: metade – característica raça holandesa

40% animais da raça jersey

- Entre os grandes: predomina raças puras leiteiras, principalmente a holandesa.

Centro-Oriental: Holandesa

Sudoeste: Holandesa e Jersey

FIGURA 7 – Ilustração das Raças mais Utilizadas no Paraná na Produção Leiteira



Nutrição Animal

- 90% produtores utilizam alguma suplementação (40% insuficiência de pastagens / restante aumento de produção)

- Predominância - Gramíneas perenes e anuais;
- Silagem, farelo e ração – 40% dos produtores;
- Centro-Oriental – 66,7 a 85,7%;
- Outras região – cana-de-açúcar;

Estado do Paraná

Comportamento das Cotações em 2019

O preço do litro do leite recebido pelos produtores, iniciou um movimento de alta a partir de janeiro (R\$ 1,26), crescendo em 14% até junho, quando apresentou a maior cotação do ano (R\$ 1,44). No mês de julho o valor médio estadual recebido pelos produtores foi de R\$ 1,37, mostrando queda de 4,8% em relação ao mês anterior. No mês de agosto, quando já observamos um aumento da oferta a cotação foi de R\$ 1,31. A partir daí os últimos 5 meses do

Prognóstico

PECUÁRIA DE LEITE – 15 de janeiro de 2020

ano apresentaram estabilidade nas cotações, com pequenas variações, terminando dezembro com o valor de R\$ 1,32, como podemos observar na tabela a seguir.

TABELA 3 – Leite – Preços Recebidos pelos Produtores e Variações (%) - Ano 2019

Meses	Preços (R\$/litro)	Variação %
janeiro	1,26	*
fevereiro	1,30	*
março	1,34	*
abril	1,38	*
maio	1,41	*
junho	1,44	*
janeiro/junho	1,26 / 1,44	14%
julho	1,37	*
junho/julho	1,44 / 1,37	- 4,8%
agosto	1,31	*
setembro	1,32	*
outubro	1,31	*
novembro	1,32	*
dezembro	1,32	*

Fonte: SEAB/DERAL

No comparativo anual, a média dos preços recebidos pelos produtores no ano de 2019 foi 4,7% superior a média do ano de 2018, como podemos analisar a seguir.

TABELA 4 – Leite – Preços Médios Anuais Recebidos pelos Produtores e Variação (%) - Anos 2018/19

Média Anual	Preço (R\$/litro)	Variação %
Ano 2018	1,28	4,7
Ano 2019	1,34	

Fonte: SEAB/DERAL

Este acréscimo se deve a alguns fatores como a queda na produção leiteira, não somente no Paraná, mas também nos outros estados do Sul, sudeste e Centro-Oeste, fato que aliado ao melhor consumo interno, devido aos primeiros sinais de

recuperação da economia, contribuiu para a sustentação dos preços.

O primeiro trimestre de 2019 foi caracterizado por uma menor oferta do produto no campo, devido em parte ao clima instável (excesso de chuvas em alguns períodos e falta em outros). Além disso, no ano passado, ocorreu uma maior disputa pela matéria-prima, por parte das indústrias, as quais buscaram um leite de melhor qualidade, tendo em vista as novas normativas (IN 76 e 77), que ficaram mais rígidas em alguns aspectos, inclusive na qualidade do produto, fator também que contribui para a elevação das cotações devido as bonificações.

Abandono da atividade

Fator que ainda contribuiu para uma menor captação de leite em 2019, foi o abandono da atividade ou diminuição da produção por parte de produtores, que devido a descapitalização e conseqüente falta de poder de investimentos, não conseguiram mais viabilizar sua produção.

Falta de sucessão familiar

Outro fator de abandono da atividade leiteira, tem sido a falta de sucessão familiar na atividade. Quando não existe modernização da propriedade rural, esta se torna pouco atrativa aos jovens, que abandonam a atividade em questão e vão morar nas cidades. Esta ideia se consolida quando verificamos dados que mostram que aonde a produtividade leiteira tem mais aumentado, são em propriedades rurais aonde se existe uso de tecnologia, sendo que

Prognóstico

PECUÁRIA DE LEITE – 15 de janeiro de 2020

estas também têm mais facilidade para manter os jovens na atividade.

Investimentos ainda tímidos

Apesar do movimento de recuperação dos preços e de mercado observados no ano de 2019, os produtores ainda permaneceram receosos em promover investimentos na produção. Uma melhoria mais sólida e expressiva nas cotações, poderá acontecer a médio prazo, com a chegada da entressafra a partir do mês de maio, junho.

Mercado Externo

China habilita 24 estabelecimentos brasileiros para exportação de lácteos

No dia 23 de julho de 2019 o setor leiteiro brasileiro recebeu uma importante notícia. O governo chinês habilitou 24 plantas para a exportação de alguns derivados lácteos como: leite em pó, queijos, manteiga e leite condensado.

O processo para se entrar no mercado chinês já é antigo. Desde o ano de 2007 já havia certificação acordada com o país, entretanto nenhuma planta brasileira estava habilitada a exportar. Atualmente a China é o maior importador mundial de lácteos, somente de leite em pó, o país compra anualmente 800 mil toneladas. Ou seja, 200 mil toneladas a mais do que a produção brasileira do produto.

Oportunidades

A abertura do mercado chinês, sem dúvida, é uma grande oportunidade de desenvolvimento para a cadeia nacional de lácteos, fortalecendo as indústrias e trazendo conseqüente melhor remuneração aos produtores, classe que tem trabalhado com margens

de rentabilidades apertadas nos últimos anos, devido a questões conjunturais. Além destes fatores, as futuras vendas que deverão se concretizar em 2020, deverão melhorar o equilíbrio da balança comercial brasileira e paranaense.

Como podemos atestar nas tabelas abaixo, atualmente as exportações de lácteos tem sido pouco significativas em relação as importações, principalmente devido ao grande volume de lácteos que entram da Argentina e Uruguai a baixos custos.

Tabela 5 – Lácteos - Balança Comercial – Brasil e Paraná / Importação – Exportação /2018/19

Exportações de Lácteos - Brasil			
Ano	Valor (US\$)	Volume (T)	Varição % Volume
2018	58.283.130	23.100	6,3
2019	56.895.435	24.553	
Importações de Lácteos - Brasil			
2018	485.630.291	152.597	- 6,7
2019	454.907.474	142.401	
Exportações de Lácteos - Paraná			
2018	5.475.325	1.610	16
2019	5.178.834	1.866	
Importações de Lácteos - Paraná			
2018	27.359.833	11.417	- 39
2019	19.760.359	6.987	

Fonte: Agrostat – MAPA Elaboração: SEAB/DERAL

Entretanto, em 2019 como pode ser analisado na tabela 4, as exportações cresceram em relação ao ano anterior, ao contrário das importações que caíram.

Embora as importações brasileiras e paranaenses de lácteos sejam ainda extremamente maiores que as exportações, o início da comercialização com a China, já

Prognóstico**PECUÁRIA DE LEITE – 15 de janeiro de 2020**

sinaliza impactos positivos no mercado de lácteos.

TABELA 6 – Exportações Brasileiras de Lácteos para a China – Anos 2018/19 – Variação Volume

Anos	Valor (US\$)	Volume (T)	Variação Volume
2018	10.933	6	117
2019	22.411	13	

Fonte: Agrostat – MAPA Elaboração: SEAB/DERAL

Como podemos observar na tabela acima a abertura das exportações de lácteos para a China foram o principal fator do

crescimento das exportações totais de lácteos em 2019. Em volume as vendas para este país cresceram 117% no ano passado (2019) comparando-se a 2018. Em receita o crescimento foi de 105%.

Perspectivas

Segundo estimativas da Viva Lácteos (Associação Brasileira de Laticínios) com a abertura do mercado chinês, o Brasil deverá exportar US\$ 4,5 milhões em produtos.

Em 2018, os chineses importaram 108 mil toneladas em queijos, com crescimento anual médio de 13% nos últimos cinco anos. O Estado do Paraná, 2º maior produtor nacional, com produção anual de aproximadamente 4,4 bilhões de litros, e, se destacando em vários pontos no cenário brasileiro sem dúvida será uma importante peça neste processo. Das 24 plantas habilitadas a exportar, 4 são paranaenses.

Referências Bibliográficas

Responsável: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri

Contato: e-mail: fmezzadri@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4102

Página 7 de 7

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB);

Pesquisa de campo – IPARDES – EMATER;

Aspectos Socioeconômicos da Atividade Leiteira Paranaense (IPARDES);

<https://www.canalrural.com.br/>